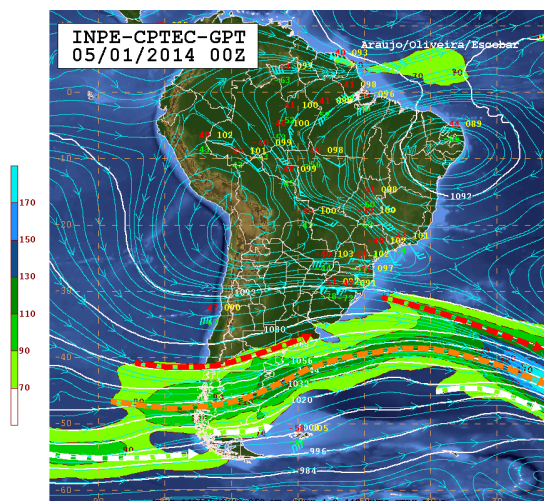


Análise Sinótica

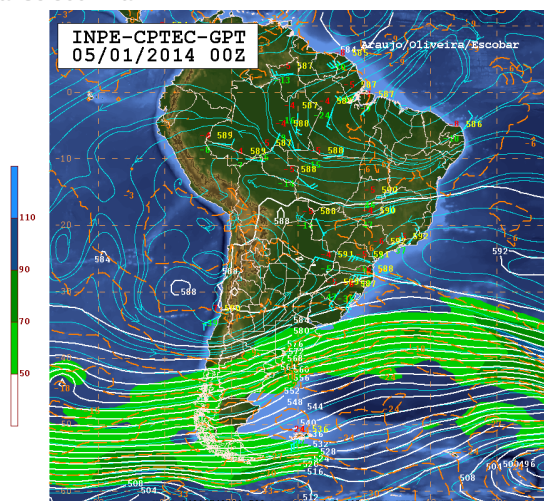
05. Januarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 05/01, nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 21°S/67°W, sobre o sul da Bolívia e dominando o escoamento na faixa central do continente Sulamericano. Sobre a Região Nordeste do Brasil, posicionado em torno de 08°S/37°W, sobre o centro do Estado de PE, percebe-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Este padrão de circulação caracteriza um escoamento típico de verão, mesmo com a AB não estando muito bem amplificada, no entanto, a atuação conjunta de ambos os sistemas favorece a difluência dos ventos sobre parte do centro, oeste e norte do continente, padrão que proporciona sobre suas áreas de atuação, a intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera como as observadas sobre o Centro-Oeste e Norte do Brasil e Bolívia e Peru. O VCAN combinado ao fluxo de leste/nordeste na baixa troposfera também ajuda a intensificar a instabilidade entre o Atlântico Equatorial e os Estados do CE, RN, PB e PE. Nota-se a sul de 30S, entre o Pacífico, Continente e Atlântico, a presença dos máximos de vento (Jato Subtropical e jato Polar, com seus ramos norte e sul, todos acoplados sobre quase toda sua área de atuação). O posicionamento quase zonal destes Jatos indica que os transientes atuam de forma bastante zonal sem avançar muito para latitudes mais baixas.

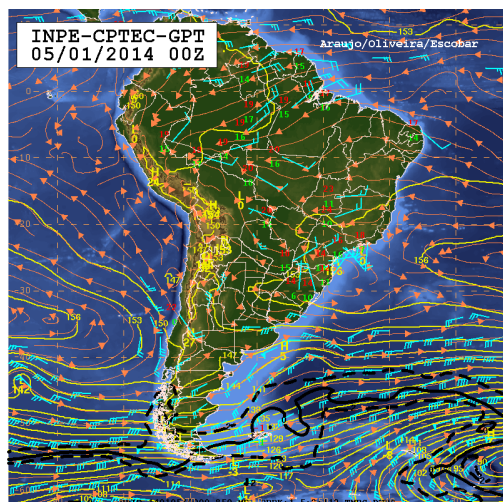
Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 05/01, nota-se uma ampla área de circulação anticiclônica com formato de amendoim dominando o escoamento entre o Atlântico (aproximadamente, entre 0° e 30°S), parte central e oeste do continente e, o Pacífico (entre 8°N e 40°S). Este comportamento dinâmico promove a subsidência e a compressão adiabática, condições que deveriam inibir a formação de nuvens e proporcionar um aquecimento adicional às temperaturas em superfície sobre boa parte do Brasil, norte da Argentina, Paraguai e Bolívia, áreas onde as temperaturas podem ficar acima da média para o período. Ao norte desta ampla área anticiclônica percebe-se a atuação de um Vórtice Ciclônico (VC) centrada sobre o Atlântico Norte em torno de 03°N/40°W e cuja circulação atua sobre a porção norte da Região Nordeste e parte do Norte do Brasil.

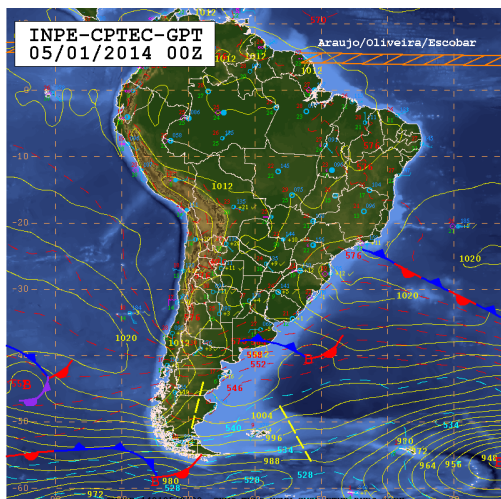
Ao sul da ampla área anticiclônica percebe-se o escoamento bastante zonal e de oeste com perturbações ciclônicas embutidas em seu fluxo, inclusive com um cavado pouco amplificado cujo eixo se estende do sul do Paraguai, parte do Sul do Brasil e Atlântico adjacente. Este cavado favorece a convergência de umidade e massa nas camadas inferiores da troposfera ajudando a instabilidade e promover a formação de nebulosidade sobre sua área de atuação (ver imagem de satélite). Embebido neste fluxo de oeste percebe-se um forte gradiente de geopotencial e de temperatura além da presença de fortes ventos indicando uma forte área baroclínica.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 05/01, percebe-se o escoamento de leste/nordeste ligeiramente perturbado sobre centro-norte do Brasil, reflexo da circulação anticiclônica associada a ASAS em superfície, porém, neste nível o padrão anticiclônico está mais enfraquecido. Neste mesmo escoamento percebe-se uma área de confluência mais significativa na altura do sul do AM, norte de RO e noroeste do MT indicando um aporte maior de umidade para esta área do continente. Ventos de leste são observados na costa do Estado de SP padrão que intensifica a termodinâmica sobre este Estado. Sobre o Pacífico percebe-se um centro de circulação anticiclônica posicionado a oeste de 100°W refletindo a presença da ASPS em superfície. Ao sul de 38°S percebe-se o escoamento de oeste bastante zonal e mais significativo indicativo do setor de maior baroclinia. Ao sul de 40°S sobre o Atlântico nota-se a isoterma de 0°C (linha preta contínua) indicando a presença do ar frio sobre o Atlântico a sul desta isoterma.

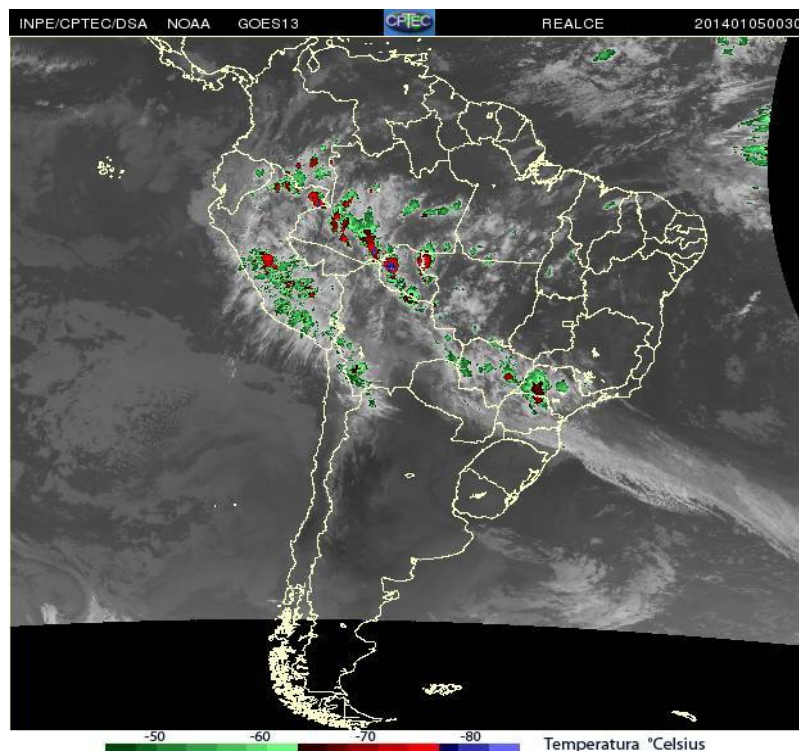
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (05/01) observa-se uma frente estacionária na altura do litoral norte de SP sem atingir o continente e com fraca intensidade. Este sistema auxilia a convergência de umidade entre o Atlântico e o leste de SP. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1020 hPa centrado por volta de 30°S/45°W. Este sistema já começa a adquirir características do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) cujo núcleo ainda está centrado a leste de 20°W. Uma frente fria de fraca intensidade atua entre a Província de Buenos Aires e Atlântico até a baixa pressão posicionada em torno de 40°S/52°W. Sobre o Pacífico verifica-se a presença de sistemas transientes a sul de 40°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu centro a oeste de 110°W com sua circulação atuando sobre áreas do litoral centro-sul do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N/09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 04°N/06°N onde interage com os sistemas presentes na média e alta troposfera auxiliando na manutenção da instabilidade entre o CE, RN e PB.

Satélite

05 January 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Neste domingo (05/01) o que ditará a condição de tempo sobre boa parte do país é a termodinâmica. É ela que propiciará a condição de pancadas de chuva típicas de verão sobre áreas do Sul, Centro-Oeste e Norte do Brasil, além de áreas de SP, e de forma muito localizada no sul de MG e Triângulo de MG. Este comportamento, por vezes, será intensificado pela atuação de cavados de ondas curtas e pela difluência na alta troposfera. Sobre o Nordeste do Brasil a atuação de um VCAN propiciará levantamento que combinado à termodinâmica deverá gerar instabilidade em alguns pontos, principalmente, na faixa norte e nordeste desta Região e, também, sobre o TO, condição que deverá perdurar pelas próximas 96h.

A partir desta segunda (06/01) a ASAS deverá se intensificar mantendo o escoamento sobre o Brasil desfavorável ao avanço de sistemas frontais para latitudes mais baixas, por isso, não haverá mudanças significativas nas condições de tempo sobre o Brasil, pelo menos, até 96h.

Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam diferenças significativas e nem indicam a entrada de nenhum sistema frontal, pelo menos, até 120h.

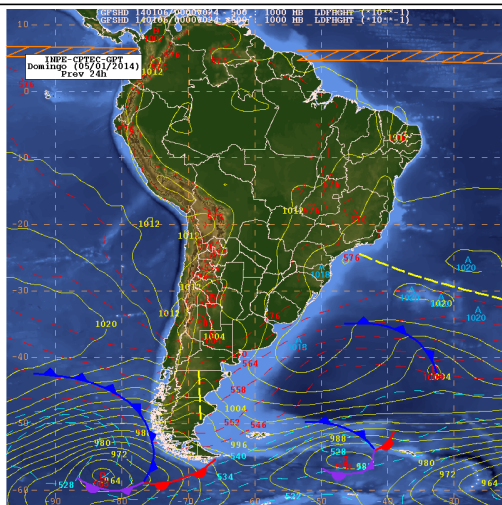
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto



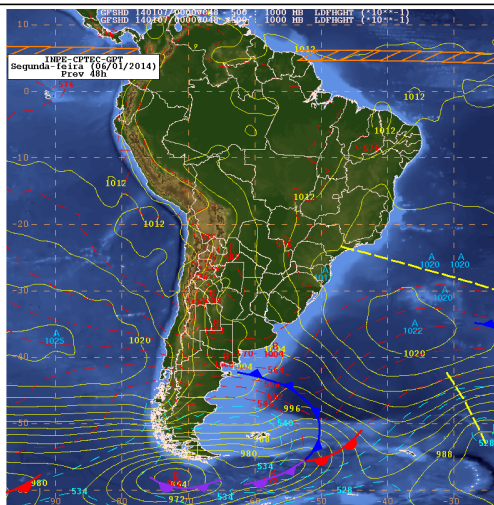
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

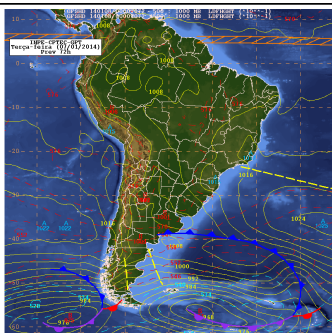


48 horas

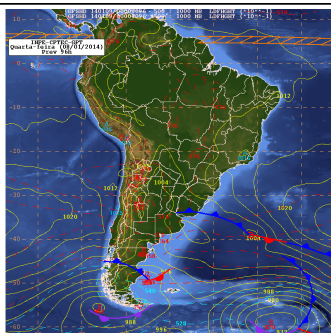


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

